



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMIC - 2023

Intenção Materna de Amamentar até o Terceiro Mês após o Parto

Davi Fernando Araújo da Silva de Almeida¹; Valesca Silveira Correa²; Jefferson Lima de Jesus³; Maria Cristina de Camargo⁴; Luís Ricardo Andrade da Silva⁵

1. Voluntário PVIC, Graduando em Nome do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: 1davifernando@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: valesca@uefs.br
3. Participante do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no Cuidado em Saúde, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jefferbahiano@gmail.com
4. Participante do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no Cuidado em Saúde, Departamento de Nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mcfonseca@uefs.br
5. Bibliotecário da Biblioteca Central Julieta Carteador, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: codinome@provedor.br

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Intenção; Saúde da mulher

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como ótima nutrição para a criança (BRASIL, 2019), pelo menos até os seis meses de vida, tendo em vista, principalmente, os diversos benefícios associados ao crescimento, desenvolvimento e à sua saúde. O AME auxilia na proteção contra doenças crônicas, infecciosas e bacterianas e no ganho de peso, o que impacta positivamente no aumento de anticorpos e adequado desenvolvimento dos sistemas do corpo durante as fases da vida (FLORES, et al., 2017; OLIVEIRA, et al., 2020).

A intenção materna de amamentar (IMA) é definida como o aleitamento na primeira hora de vida e ao maior tempo de duração no aleitamento materno (DUARTE LOPES, et al., 2022), de acordo com dados de uma revisão sistemática, está relacionada a variáveis socioeconômicas, demográficas, étnicas, familiares, hábitos de vida, características biológicas, além das relacionadas à gestação, amamentação e de assistência à saúde.

Está positivamente associada a primariedade, maior nível de escolaridade materna, ausência do hábito de fumar, maior idade materna, experiência prévia com a amamentação e residir com o companheiro (VIEIRA, et al., 2016). Neste sentido, questiona-se quais são os fatores descritos na literatura que estão associados à intenção materna para amamentar até o terceiro mês após o parto?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática que tem como objetivo identificar os fatores relacionados à intenção materna de amamentar no terceiro mês após o parto. Este estudo

foi realizado conforme indicado no *Instituto Joanna Briggs* (JBI) para revisões sistemáticas.

Nesta revisão foi adotada a estratégia PEO, sendo P a população, representada por mulheres no ciclo gravídico-puerperal, E como a exposição de interesses, com os fatores demográficos, gestacionais, obstétricos, perinatais e psicológicos associados à intenção materna de amamentar e O como Resultado/Desfecho, sendo a intenção relacionada ao aleitamento materno exclusivo (AME).

A coleta de dados foi realizada através das bases de dados Pubmed (National Center for Biotechnology Information - NCBI), EMBASE, LILACS (*Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), *Web of Science* e Portal de Periódicos CAPES. Sendo utilizados os seguintes termos MeSH: breast feeding; intention; risk factors; pregnancy; Postpartum Period e os seguintes termos Entree: breast feeding; risk factor; pregnancy; puerperium, mediante aos usos dos indicadores booleanos “AND” e “OR”. Sendo conduzida entre julho e agosto de 2023.

Os estudos selecionados foram artigos com metodologia de estudos epidemiológicos observacionais como estudos de coorte prospectivos e retrospectivos no período de 2011 a 2022 disponíveis na íntegra. Não foi considerada a língua como critério de inclusão e foram excluídas cartas ao editor.

A triagem e seleção dos artigos foram feitas através do software de gerenciamento de dados *Rayyan*, realizadas por dois revisores de modo independente e com auxílio de um terceiro revisor para a decisão final, em situação de discordância dos artigos selecionados e discutidos.

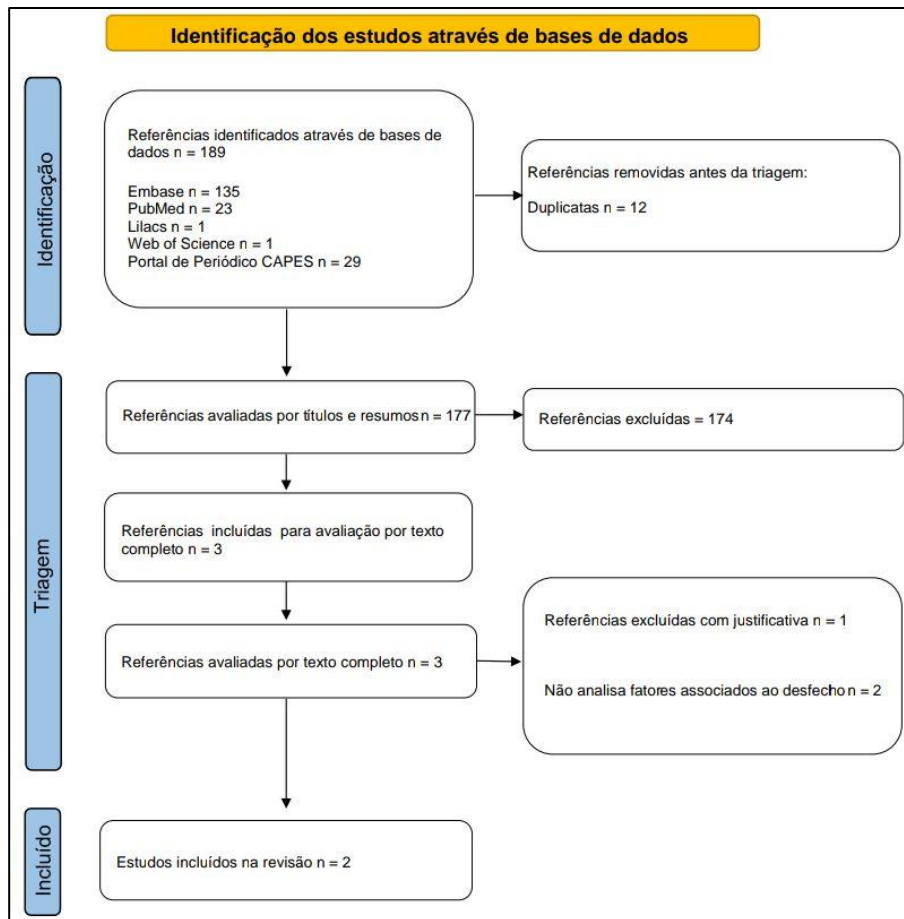
O PRISMA (2020) foi utilizado para representar graficamente o fluxo de informações desde a busca até a inclusão final (Page, 2020). Para análise da qualidade metodológica foi utilizado a Escala Newcastle-Ottawa (NOS) (Stang, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 189 estudos dentre as bases de dados apresentadas, ao remover as duplicatas, dos quais 12 duplicatas foram removidas e sobraram 177 artigos, que foram triados por título e resumo, restando 3 estudos que foram lidos na íntegra, que por fim 2 destes estudos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente atribuídos (Figura 1).

O estudo de Newbie; Davies (2016), apontou que a obesidade é um fator que pode estar relacionado à interrupção da amamentação, mostrando que mães obesas tendem a cessar a amamentação mais cedo. Porém, o estudo não apresentou uma associação estatística significativa entre a obesidade no período pré-gravídico, correlacionando à intenção prévia de amamentar.

O segundo estudo, de Kronborg, Foverskovq (2020) trouxe como metodologia a aplicação de um questionário que abordava fatores sociodemográficos, pré/perinatais, infantis, interação mãe-bebê e psicossociais, mas o desfecho foi a duração do AME, e não a sua intenção, propriamente dita, sendo classificada como mais um fator associado do que o próprio desfecho em si.



Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos, adaptado de Page, et al. (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de seleção dos estudos, percebeu-se uma carência de materiais relacionados à intenção materna de amamentar, tornando a realização de uma revisão sistemática um processo limitado a poucos estudos, tornando limitado o escopo do conhecimento sobre a temática abordada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, 2019, 265 p.

DUARTE LOPES, E. et al. The prevalence of exclusive breastfeeding and its associated factors in Cape Verde. **BMC Nutrition**, v. 8, n. 1, 4 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40795-022-00554-3>.

FLORES, T. R. et al. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, 21 nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068816>.

KRONBORG, H.; FOVERSKOV, E. Multifactorial influence on duration of exclusive breastfeeding; a Danish cohort study. **PLOS ONE**, v. 15, n. 9, p. e0238363, 1 set. 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0238363

NEWBY, R. M.; DAVIES, P. S. W. Antenatal breastfeeding intention, confidence and comfort in obese and non-obese primiparous Australian women: associations with breastfeeding duration. *European Journal of Clinical Nutrition*, v. 70, n. 8, p. 935–940, 23 mar. 2016. DOI: 10.1038/ejcn.2016.29

OLIVEIRA, F. S. et al. The effectiveness on health education to prevent nipple trauma from breastfeeding: a systematic review. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 333–345, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200002>.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, p. n71, 29 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 3 set. 2023.

STANG, Andreas. Critical evaluation of the Newcastle-Ottawa scale for the assessment of the quality of nonrandomized studies in meta-analyses. *European Journal of Epidemiology*, v. 25, n. 9, p. 603-605, 22 jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10654-010-9491-z>. Acesso em: 10 set. 2023.

VIEIRA, T. DE O. et al. Intenção materna de amamentar: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 12, p. 3845–3858, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.17962015>.